

Como em 2019, perfis no Twitter atacam ONGs e estrangeiros para negar que haja incêndios na Amazônia

18.09.2020 Por Marina Gama Cubas,
João Barbosa e Bruno Fávero

Resumo

No relatório desta semana, a equipe do *Radar Aos Fatos* analisou como se deu o debate sobre as queimadas na Amazônia e no Pantanal no Twitter entre 5 e 12 de setembro. As conclusões podem ser resumidas em quatro pontos:

1. A maior parte do engajamento sobre o assunto veio de posts que denunciavam as queimadas —mensagens do tipo tiveram 61,7% das interações sobre o tema. Do outro lado, 10,8% das interações vieram de mensagens que tentavam negar a existência dos incêndios ou criticar quem chamava atenção para os problemas ambientais enfrentados pelos biomas.
2. Os alvos mais comuns dos tweets "pró meio-ambiente" são o presidente Jair Bolsonaro e o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, apontados como responsáveis pelas queimadas.
3. Mensagens negacionistas se concentraram na Amazônia e ignoraram o Pantanal. Três narrativas se destacaram: a de que denúncias ambientais servem a interesses internacionais, que os incêndios não são reais e que ONGs que atuam na região são culpadas pelo problema.
4. Entre os principais disseminadores de mensagens classificadas como negacionistas estão o chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, o vice-presidente Hamilton Mourão e o ministro Ricardo Salles.

Contexto

Pelo segundo ano consecutivo, os incêndios na Amazônia e no Pantanal ocupam o centro do debate público. A comoção cresceu depois que, na semana passada, começaram a circular nas redes notícias e [fotografias](#) das queimadas nos biomas.

Parte dessas imagens, como o **Aos Fatos** [mostrou](#), foi tirada de contexto e retratava outros lugares e períodos — o que também [aconteceu](#) em 2019.

Mas o problema é real. Dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) [mostram](#) que setembro deve fechar como o mês com mais focos de incêndios na história do Pantanal. Na Amazônia, os números [são os piores](#) desde 2010.

Nas redes sociais, uma mobilização —que, como em 2019, incluiu o ator americano Leonardo DiCaprio— denunciou aumento das queimadas, responsabilizou o governo brasileiro pelo desastre e cobrou medidas que o mitiguem.

Em mais um repetição do ano passado, a campanha ambientalista foi rebatida por apoiadores do presidente, por vezes com uso de desinformação.

Parte deles, como o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e o vice-presidente da República Hamilton Mourão negaram que a Amazônia ou o Pantanal estejam sofrendo com incêndios. Outros, sem apresentar evidências, voltaram a culpar ONGs e apontar para a influência de "interesses internacionais" na região.

As queimadas no Twitter

Uma busca no Twitter por termos relacionados à Amazônia e ao Pantanal entre 5 e 12 de setembro retornou 192.546 tweets, que geraram um total de 6.342.346 interações até segunda (14). O pico do engajamento ocorreu no dia 10, com 1.626.798 interações. Um série de eventos impulsionou o assunto na rede:

1. A repercussão de um vídeo em que Bolsonaro ri quando uma criança pergunta se o Pantanal está pegando fogo, [publicado](#) no dia anterior.
2. A campanha internacional #DefundBolsonaro, que defendeu o boicote econômico a Bolsonaro e o responsabilizou pelas queimadas.

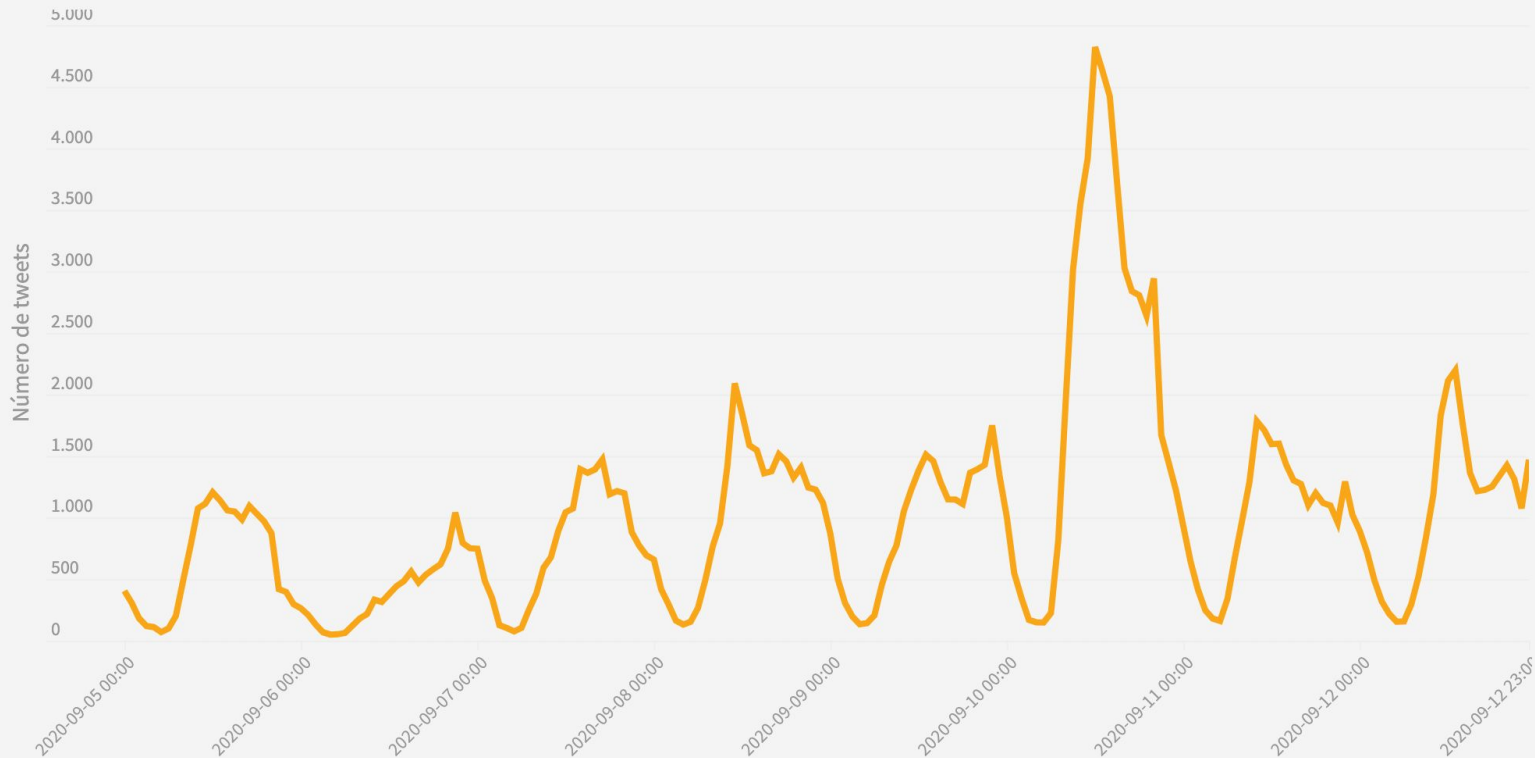
3. A publicação pelo ministro Ricardo Salles e pelo vice-presidente Hamilton Mourão de um vídeo com [desinformação](#) em reação à ameaça de boicote. Entre outras imprecisões, o material alega que a Amazônia "não está queimando", contrariando números do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), e mostra um mico-leão-dourado, espécie nativa da Mata Atlântica.

4. A reação de apoiadores de Bolsonaro por meio da hashtag #StopFakeNewsAboutAmazon, iniciada pelo blogueiro Allan dos Santos, também em resposta à pressão internacional.

Na próxima página, é possível ver como o volume de mensagens sobre o tema variou ao longo da semana.

O debate ambiental na semana

O volume de mensagens sobre a Amazônia e o Pantanal no Twitter de 5.set a 12.set, por hora



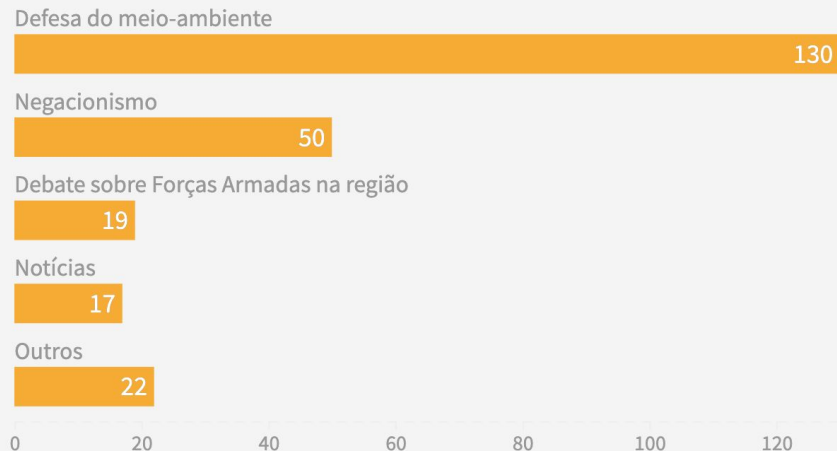
Disputa na rede

Tweets que denunciavam os incêndios dominaram a discussão sobre o Pantanal e a Amazônia. Esse posicionamento fez parte de 130 das 300 mensagens mais populares sobre o assunto e somou 62% do engajamento entre os dias 5 e 12 de setembro.

Em menor volume, narrativas "negacionistas" somaram 10,8% das interações entre as mensagens mais populares. De modo geral, tais publicações se concentravam na Amazônia e buscavam colocar em xeque a existência dos incêndios ou encaixar as denúncias ambientais em uma suposta trama armada para prejudicar o Brasil e o governo Bolsonaro.

Biomassas em debate

Os posicionamentos mais comuns dos 300 **tweets** mais populares sobre Amazônia e Pantanal na semana



Narrativas

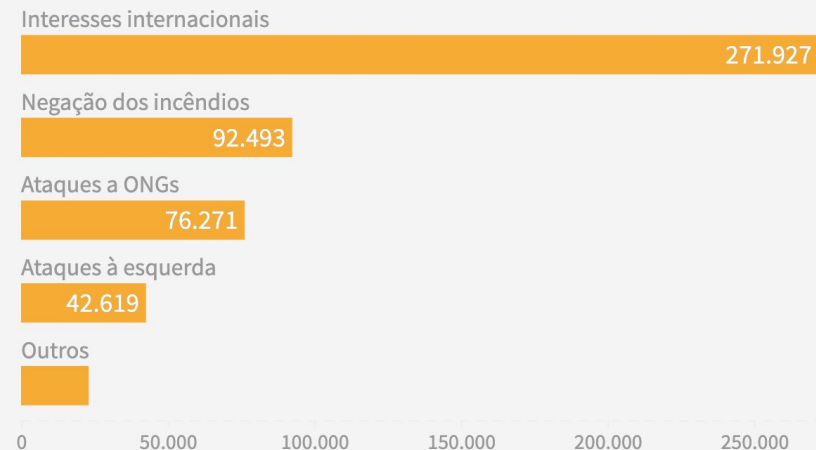
A análise do *Radar Aos Fatos* dos 100 tweets "negacionistas" mais populares mostra que eles se concentraram na Amazônia e ignoraram o Pantanal, citado em apenas uma mensagem.

Três narrativas predominaram nesse universo. A primeira mais comum critica estrangeiros que opinaram sobre os incêndios e diz que as denúncias ambientais têm como objetivo atender a "interesses internacionais".

A segunda simplesmente nega que as queimadas na Amazônia sejam reais. Por fim, uma terceira acusa ONGs que atuam na região de serem responsáveis pelo problema ou de se aproveitarem dele.

Em negação

As narrativas reproduzidas por quem relativiza ou nega os incêndios, por **engajamento**



Nacionalistas

O principal argumento das publicações que negam a gravidade dos incêndios é que há um interesse internacional nos biomas brasileiros.

Das 100 postagens analisadas, 49 criticavam figuras públicas estrangeiras que emitiram opiniões sobre os biomas, acusavam outros países de quererem roubar as riquezas do território e faziam declarações ufanistas como: “A Amazônia é nossa”.

Leonardo DiCaprio, Greta Thunberg e o papa Francisco foram alguns dos alvos dessas mensagens. No total, essa narrativa resultou em 271.927 interações, 57,4% das postagens negacionistas analisadas.



Negação completa

A segunda narrativa mais presente é a que apenas nega completamente a existência de incêndios na Amazônia e chama o problema ambiental de "fake news".

Entre os 100 tweets analisados, 24 tiveram esse tipo de conteúdo, que resultaram em 19,5% (92.493 interações) do engajamento do universo negacionista analisado.

A partir do dia 9, parte das mensagens passou a usar a hashtag #StopFakeNewsAboutAmazon para dizer que as queimadas na Amazônia eram mentira. A hashtag foi criada pelo blogueiro Allan dos Santos e chegou ao Trending Topics do Twitter no dia seguinte.

**Brunão**

@brunaobarreto



Acabou o pandemônio no Corona-china-vírus depois que os brasileiros foram às praias no último final de semana.

Então é hora de criar uma nova mentira ou requestrar uma antiga. Essa de queimadas na Amazônia é bem clássica. Lula já usava nos anos 80/90.

[#StopFakeNewsAboutAmazon](#)

1:45 PM · Sep 10, 2020



2.3K See the latest COVID-19 information on Twitter

**Elaine faria**

@Elainefariades1



Brasileiro que ajuda a espalhar FAKE NEWS de que a Amazônia está em chamas está cometendo crime contra o próprio país. Está contribuindo pra o boicote a produtos brasileiros. Está sabotando o Brasil!!!

[#StopFakeNewsAboutAmazon](#)

1:18 PM · Sep 10, 2020



2.8K 1.5K people are Tweeting about this

Ataques a ONGs

Publicações que culpavam ONGs (Organizações Não Governamentais), sobretudo as estrangeiras, pela degradação da Amazônia também foram frequentes entre as mensagens negacionistas.

Essa narrativa esteve presente em 21 dos 100 tweets analisados, somando 76.271 interações (16,1%).

Esse discurso enganoso também não é novo. Ele apareceu em diversas peças de desinformação que foram checadas pelo **Aos Fatos** em 2019. Na época, o presidente Jair Bolsonaro foi um dos impulsionadores dessa [desinformação](#).



Daniel Silveira ✓
@danielPMERJ



05 de setembro/Dia da Amazônia. - Tomada por ONGs estrangeiras essa região é cobiçada por muitos. Via [@jairbolsonaro](#)

A Amazônia é nossa e será cada vez mais brasileira!



5:23 PM · Sep 5, 2020



1.8K 508 people are Tweeting about this

Os negacionistas

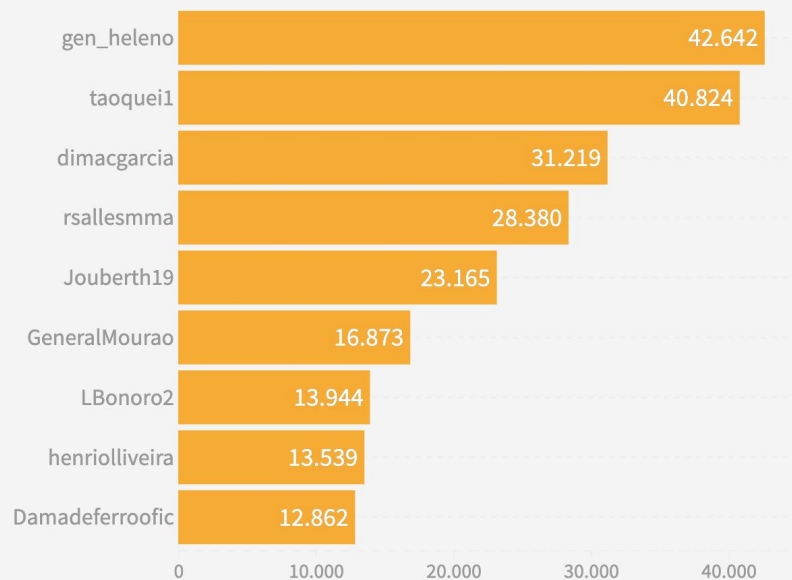
A conta do chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, foi a que mais gerou interações entre os conteúdos classificados como negacionistas. Apenas uma mensagem insinuando os interesses internacionais no território brasileiro somou mais de mais 42 mil retweets e curtidas.

Depois aparecem perfis de apoiadores do governo Bolsonaro, como o taoquei1 e o dimacgarcia.

Também se destacam as contas do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e do vice-presidente Hamilton Mourão.

Amplificadores


Quem acumulou mais **engajamento** com narrativas negacionistas sobre as queimadas





RADAR >>> AF

Dados sobre Covid-19 coletados do [monitor](#) entre 10.set e 16.set

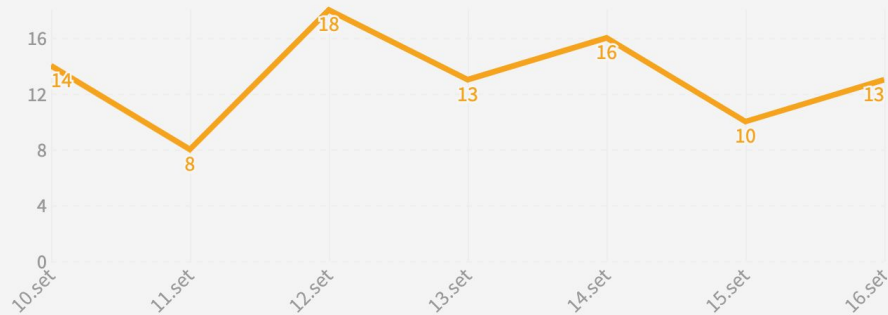


Números gerais - web

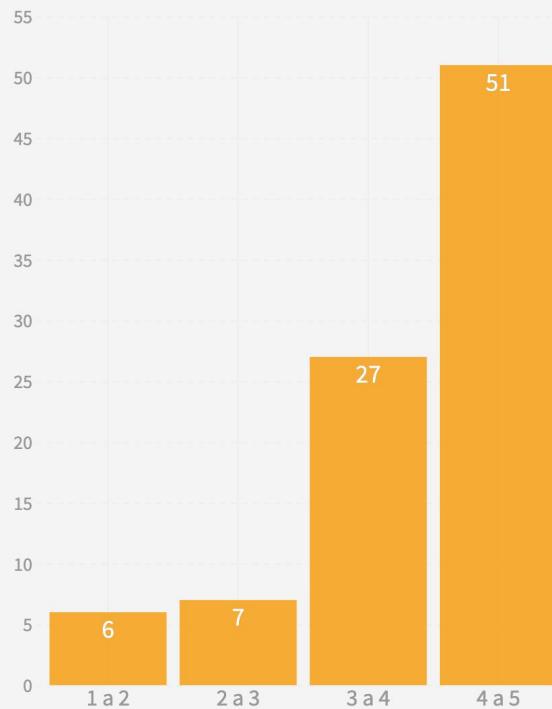
Foram identificados **92 artigos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana sobre Covid-19.

A nota média da plataforma foi de **4**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota

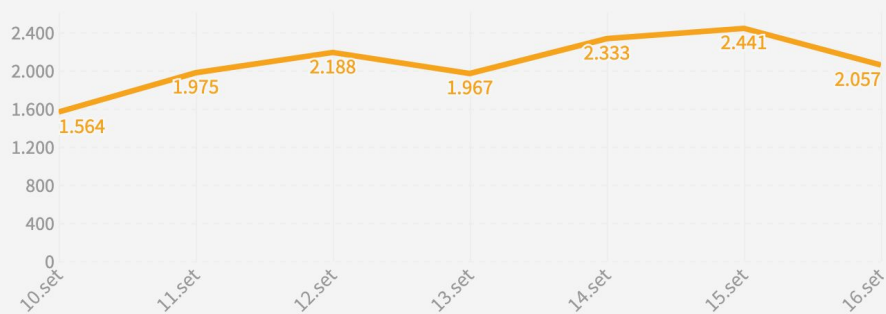


Números gerais - Twitter

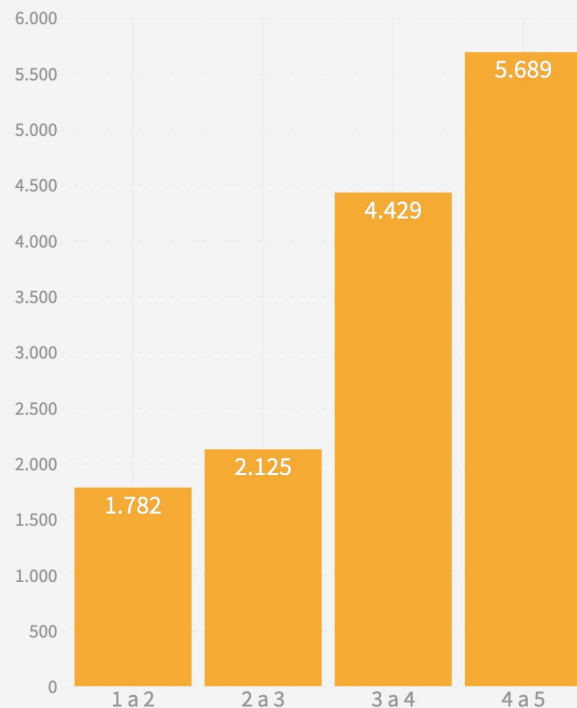
Foram identificados **14.525 tweets** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de **3,5**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota

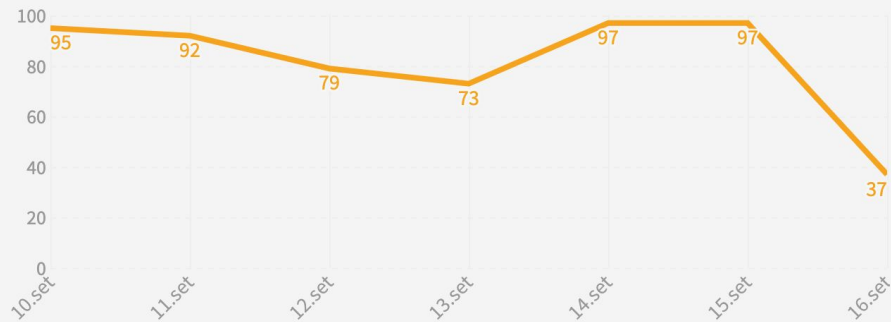


Números gerais - YouTube

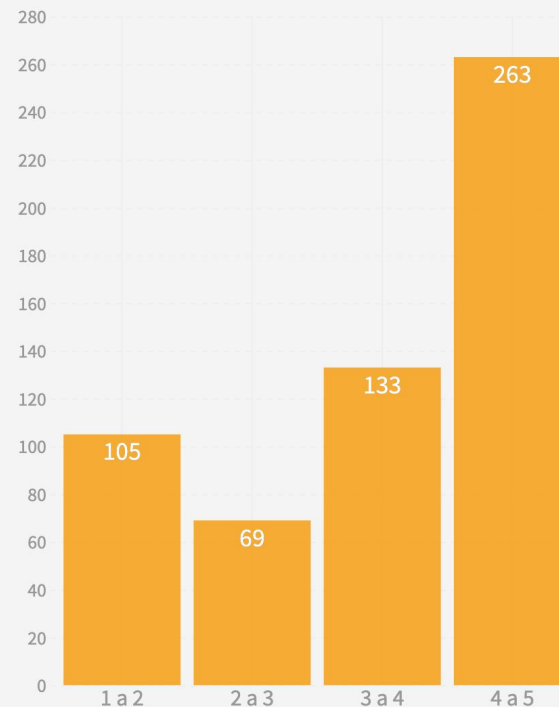
Foram identificados **570 vídeos** com conteúdo de baixa qualidade nesta semana.

A nota média da plataforma foi de **3,4**.

Publicações por dia



Publicações por faixa de nota



Metodologia

Para a captura de conteúdo no Twitter foi feita uma busca que contemplou publicações, entre os dias 5 e 12 de setembro, com os seguintes termos:

#sospantanal, #AmazoniaouBolsonaro, #AmazonOrBolsonaro, #BrasilEmChamas, #DefundBolsonaro, #PayForPantanal, prayforpantanal, #SavePantanal, #StopFakeNewsAboutAmazon, #WhichSideAreYouOn, #PantanalEmLuta, #sospantanal, #EmergenciaPantanal OR #AmazôniaÉNossa OR Amazônia OR área de preservação, Brasil em chamas, Califórnia, fogo, chamas, incêndio, incêndios, queimando, queimadas, queima, arde, ardendo, fumaça, comunidades indígenas, Defund Bolsonaro, DiCaprio, Di Caprio, focos de calor, focos de chamas, focos de incêndio, focos de incêndios, Greta Thunberg, Ibama, Inpe, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Marina Silva, Mark Ruffalo, Mark Ruffalo,

Mark Ruffallo, Mark Ruffalo, Mata Atlântica, Cerrado, Ministério do Meio Ambiente, Ministro do Meio Ambiente, ONG, ONGs, Pantanal, queimadas, queimada, Ricardo Salles, Todos pela Amazônia, Acripará, #ConselhoNacionalDaAmazoniaLegal, #QueimadaNÃO

A busca resultou em 192.546 tweets únicos. As 300 mensagens com mais engajamento (curtida + retweets) e outras 100 mensagens com mais interações e que continham narrativas negacionistas foram analisadas qualitativamente e categorizadas.

Para os números da semana sobre Covid-19, o *Radar Aos Fatos* classificou automaticamente como de baixa qualidade 15.187 publicações na web, no Twitter e no YouTube entre os dias 10 e 16 de setembro. Entenda como funciona a metodologia de pontuação [aqui](#).

RADAR >>> AF

aosfatos.org/radar

